



WOLNEY UNES

Envie suas dúvidas ou sugestões para a coluna: outraoportugues@gmail.com
Veja notícias da coluna no Facebook: www.facebook.com/OutraDoPortugues

ESTA COLUNA SAI ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

“Quem não conhece línguas estrangeiras não da sua” Goethe, escritor alemão

Ainda a Copa

*Durante a Copa, vimos muitos nomes de países diferentes de sua forma original. Por que chamamos *Nederland* de Holanda, *Deutschland* de Alemanha ou *Nihon* de Japão, entre outros?*

GENILDA ALEXANDRIA - Vila Nova

Copa do mundo não é só futebol! É também uma grande vitrine cultural.

Um caso

Antes de responder, vou contar um caso. Muitas centenas de anos atrás, um bando de guerreiros nômades vindos do leste se encontrou com uns lavradores diferentes. Trocaram algumas palavras, mas não entendiam o que o grupo de agricultores falava. Concluíram portanto que não sabiam falar, que eram mudos, e voltaram para o leste.

Lá chegando, contaram que haviam encontrado gente a oeste. E disseram que aquela gente era muda, o que em sua língua era “nemet”. Pronto, aquele povo ficou conhecido entre os guerreiros nômades como “nemet”.

Outra do Português

Povo surdo

Hoje, passados quase 2 mil anos, esse encontro entre guerreiros das tribos de Kiev e os povos germânicos ainda tem consequências linguísticas. Russos e alemães são os herdeiros culturais desses grupos. E até hoje, na Rússia, chamam os alemães de “nemetski”. O povo surdo!

Brasileiros e alemães

Ainda uma última questão antes de responder a leitora poderia ser: quem cria um gentílico? Geralmente são os vizinhos ou pessoas que se relacionam com um determinado povo.

Os alemães, o povo surdo dos russos, chamam a si mesmos simplesmente de “o povo”, o que em sua língua é simplesmente “deutsch”. Deutschland é portanto “terra do povo”. Por outro lado, quando começaram a levar madeira daqui para Portugal, os comerciantes logo ficaram conhecidos como “brasileiros”, pois a madeira que vendiam era o pau-brasil.

A história das origens dos nomes dos povos é interessante.

VOCE SABIA?

Sinédoque holandesa

De volta à questão da leitora. *Nederland* significa “países baixos” e é um nome mais ou menos recente. Surgiu ali por volta de 1500, no momento em que várias províncias resolveram se juntar para formar uma nação. Entre essas províncias, havia uma que se chamava justamente *Holland*.

Das 12 províncias que formam os Países Baixos hoje, a Holanda é a mais conhecida talvez por ser onde se localiza a capital, Amsterdã.

Pronto, no lugar de usarmos o nome genérico, optamos pelo nome próprio *Holland*. É um processo que a linguística conhece como sinédoque, o uso do nome de uma parte pelo todo.

Sofisticação

Muita gente prefere usar em português o nome geográfico na própria língua. É supostamente mais sofisticado alguém dizer que esteve em “Firenze” ou que passou por “Basel” do que simplesmente falar em *Florença* ou *Basileia*.

Mas a adaptação de nomes próprios tem lá suas razões.

Simplificando

Muitos nomes geográficos têm forma e pronúncia complicada para falantes de outros idiomas. *London* ou *New York* ainda saem mais ou menos, mas experimentar tentar pronunciar *Zürich*, *Madrid* ou *München* como fazem os nativos. Puro trava-língua! Por isso mesmo, para simplificar nossa vida, é que surgem as adaptações. Imagine um alemão falando em Avanhandava ou um japonês explicando que esteve em Caraguatatu!

O dono da bola

O dono de uma adaptação é quem a fez. Se chamamos a capital da China de *Pequim* ou um determinado país de *Japão*, isso é assunto interno dos falantes do português. Não vale um gringo vir aqui dizer como é que devemos chamar sua cidade ou seu país. Pura bobagem, portanto, querer usar formas esdrúxulas como “mumbai”, “mianmar” ou “beijing”. Nosso entendimento e tradição pedem que continuemos com nossas formas quase milenares *Bombaim*, *Birmânia* ou *Pequim*.

Programa-se

ESTA COLUNA SAI ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

28

SEGUNDA-FEIRA

Palco Giratório

O espetáculo *Inaptos?* A que se destinam... do Grupo Anônimo de Teatro do Rio de Janeiro, será encenado, às 20 horas, no Centro Cultural da UFG. A peça faz parte do projeto Circuito Palco Giratório em Goiás do Sesc. Sob atmosfera lúdica e fantástica, *Inaptos?* aborda os vícios, manias e perversões da sociedade: da compulsão por plástico-bolha aos loucos por cirurgias plásticas e substâncias químicas, passando pelos viciados em games, televisão e fanáticos por religião. Ingressos a R\$ 10 (inteira), R\$ 5 (meia) e R\$ 2 (comerciários).

29

TERÇA-FEIRA

Henrique

O cantor Henrique de Oliveira lança o segundo DVD *Acústico*, na Terça no Teatro, às 20 horas, no Teatro Sesi. No show, o artista apresenta canções inéditas, composições de goianos e MPB, acompanhado dos músicos Rodrigo Paladino (violaão), Érica Fernanda (contrabaixo), Edilson Moraes (percussão), Front Jr. (violaão) e Henrique Reis (teclados e acordeom), responsável também pelos arranjos. A apresentação faz parte do Festival OffSina. Entrada franca. Mais informações: 3269-0800.

10

SEXTA-FEIRA

OffSina

A cantora Bia Tavares faz show na Fnac Flamboyant, a partir das 20

Para chorar de rir

Velhos parceiros de palco, Miguel Falabella e Marisa Orth (foto) estão reunidos novamente na *O que o Mordomo Viu*, em cartaz na sexta-feira e sábado, às 21 horas, no Teatro Rio Vermelho. Também diretor, Falabella adaptou *O que o Mordomo Viu*, comédia escrita pelo inglês Joe Orton em 1967, e chamou a amiga para dividir os créditos. Na trama, o ex-Caco Antibes interpreta Arnaldo, um psiquiatra conturbado flagrado com a secretária pela mulher não menos nervosa, Mirta (papel de Marisa). Sem roupa, a moça se esconde atrás de uma cortina. Na tentativa de limpar sua barra, o protagonista dá origem a uma sucessão de equívocos. Um médico, um detetive de polícia e até um candidato a secretário entram e saem de cena, por portas espalhadas pelo cenário, como nos clássicos cômicos. O espetáculo aborda com muito humor, as atitudes sociais em relação à sexualidade, como homens e mulheres se sentem e se comunicam, sobre seu desejo pelo poder e como lidam com esse poder. Os ingressos custam entre R\$ 25 (meia entrada superior a partir da fila G) e R\$ 120 (inteira plateia inferior). Postos de vendas: Bob's Drive Thru (3214-1052), Submarino Festas (3261-1775), Curta Mais no Piso G1 do Shopping Bougainville (3931-0505), ou pelo cartão de crédito através do site www.compreingressos.com e call center 4052-0016.



Glu Glu

O humorista Sérgio Mallandro apresenta seu stand up, às 21 horas, no Teatro Madre Esperança Garrido. Histórias hilárias sobre sua vida pessoal e profissional, relembrando sua convivência com pessoas como Xuxa, Marlene Mattos e Silvio Santos fazem parte do roteiro. O famoso quadro Porta dos Desesperados, que o consagrou na cena humorística na década de 80 também estará em cena. Ingressos a R\$ 70 (inteira). Mais informações: 3212-3531 e 3223-1326.

Discompasso

O DJ Patife é a atração principal do projeto Discompasso que volta ao Martim Cererê. A festa, que começa às 21 horas, tem ainda os DJs Angelo Martorelli e Zé Junqueira, Daniel de Mello e Carol Tinoco. Wagner Borges Ribeiro de Souza, o DJ Patife, nasceu e cresceu em São Paulo. A paixão pela música o colocou em contato com aquele que viria a ser seu grande amigo, Marky Mark.



Hoje, ele é um dos mais requisitados do País. Mais informações: discompasso.com.br.

3

DOMINGO

Domingo no Beco

A banda Pó De Ser Banda, MC Tati Ribeiro e DJ Daniel de Mello são as atrações do projeto Domingo no Beco, a partir das 17 horas. O show será no Beco da Codorna, no Centro (que fica no fundo do Goiânia Ouro - há uma entrada pela própria galeria e outra na Avenida Anhanguera, entre a 9 e a Tocantins, no Centro). Haverá também venda de artesanato, zine, doces e comidas. O show faz parte da programação do Festival OffSina. Entrada franca. Mais informações: 9291-4342